

# SELEÇÕES EM FOLHA

Breve: www.haicu.sf.nom.br

Ano X, Nº 12 – 2006, DEZEMBRO

Assinatura até Dezembro de 2007: 13 selos postais de 1<sup>o</sup> Porte Nacional Não-comercial (R\$ 0,55) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

Yo quise, diestro y galán,  
abrirle su quitasol;  
y ella me dijo: “¡Qué afán!  
¡Si hoy me gusta ver el sol!”

“Ya sé dónde ha de venir  
mi niña a la comunión;  
de blanco la he de vestir  
con un gran sombrero alón.”

“Nunca mas altos he visto  
estos nobles robleales:  
aquí debe estar el Cristo,  
porque están las catedrales.”

Después, del calor al peso,  
entramos por el camino,  
y nos dábamos un beso  
en cuanto sonaba un trino.

José Julián Martí 1853-1895, Versos Sencillos, Canto IV  
José Martí Poesía Completa, Tomo I,  
Editorial Letras Cubanas, La Habana, Cuba, 1985

Trôpego, cansado, mal bístico,  
u mendigu caminha rua a fora.  
Nu seu ulhar mortício i dulurido  
bislumbres há duns vons tempos d’oitroira.

In certo ponto pára i ulhando u céu,  
clama cum amargura a sua desgraça:  
“Deus que mi bêdes andar assim ao léu,  
vevi do fel da vida intãira a taça!”

Tende piedade! Balei-me! Binde a mim!  
Qui debo eu fazer pra não sofrer assim,  
si assim eu bibo dês que bim ao mundo?...”

I oubiu-se, intão, u’á bóz, mãiga, amurosa,  
a lhi dizer, suabe i querinhosa:  
“Bá pegar na inxada, vagabundo!...”

Gino Cortopassi 1910- (Zê Fidelis), A Súplica

Sagrada emanção da Divindade,  
aqui, do cadafalso, eu te saúdo;  
nem com tormentos, com reveses mudo;  
fui teu sectário e sou, ó Liberdade!

Pode a vida brutal ferocidade  
arrancar-me em tormento mais agudo;  
mas das fúrias do déspota sanhuo  
zomba da alma a nativa dignidade.

Livre nasci, vivi e livre espero  
encerrar-me na fria sepultura,  
onde império não tem mando severo;  
nem da Morte a medonha catadura  
incutir pode horror a um peito fero,  
que aos fracos tão somente a morte é dura.

Antônio Carlos Ribeiro de Andrada de Machado e Silva  
1773-1845, A Liberdade

¡Oh, santa luz de la Divinidad,  
aquí, desde el cadalso, te saludo!  
Ni en los tormentos ni en reveses mudo,  
fui y seré tu devoto ¡oh Libertad!

Pueden la vida con ferocidad  
arrancarme en tormento cruel, agudo,  
que del déspota bárbaro y sanhuo  
mi alma ríe en nativa dignidad.

Libre nací y viví, y libre espero  
dormirme en la tranquila sepultura,  
sin duro imperio, ni mandar severo.  
Ni la muerte en su negra catadura  
puede infundir horror a un pecho fiero,  
que solo el débil vé la muerte dura.

Antonio Carlos (1773-1845), Libertad,  
traducido por Alvaro de Las Casas  
Sonetos Brasileños, ABL, Gráfica Sauer, RJ, 1938

232 Poetas Paulistas, Antologia de Pedro de Alcântara Worms – Conquista, Rio de Janeiro, GB, 1968

Procure espalhar, na vida, alegria em sua estrada, que a alegria dividida é sempre multiplicada! Domitilla Borges Beltrame, 0611 Trovalegre: Caixa Postal 181 37550-000 – Pouso Alegre, MG	Vou desejar afinal, a todos que eu quero bem: Santa Noite de Natal e um ano Santo também! Oefe Souza, 0012 Koisalinda: Rua Liberdade 182 14085-250 – Ribeirão Preto, SP	Uns, à religião se entregam: fazem preces, vão à missa... Outros, porém, nada pregam, mas lutam pela justiça! Renata Paccola, 0502 O Pitiguari: Rua Guanabara 542, 59014-180 – Natal, RN	Nosso encontro... o beijo a medo... A carícia fugidia... – Nosso amor era segredo, mas todo mundo sabia... Rodolfo Abud, 9704 Il Menestrel da Trova, UBT – Seção de Juiz de Fora	Por meu pranto... por meus ais... por meu viver infeliz... sei que saudade é bem mais do que o dicionário diz! Therezinha Brisolla, 0611 Trovia: R. Arthur Thomas 259, ap. 702 87013-250 – Maringá, PR	Nosso encontro em meu poente teve o poder da magia: deixaste a aurora presente quando eu já entardecia... Vanda Fagundes Queiroz, 0611 Trovamar: Rua 2700, 71, ap. 302 88330-374 – Balneário Camboriú, SC
--	---	--	--	--	---

Rodeando o presépio as crianças correm alegres, procuram brinquedos. Eunice Arruda	Após temporal na tarde úmida ainda um bando de içãs. Francisco Handa	As duas canoas fecham a rede devagar: pulam no ar manjubas... H. Masuda, Goga	No grande salão, sobre o negrume do piano, uma hortênsia branca. Maria R. Labruciano	No terreno baldio ainda cheias de orvalho, campânulas! Paulo Franchetti	O peixe, afilto, salta preciso e abocanha o afoito mosquito. Sérgio M. Serra	Fundo de quintal florescem begônias brancas num vaso esquecido. Teruko Oda
---	---	--	---	--	---	---

H. Masuda Goga/Teruko Oda, de Natureza – Berço do Haicai, Kigologia e Antologia, 1996

## TEMAS DA SAZÃO VERÃO – QUIDAIS DE VERÃO

Acará físgado nada contra-correnteza. A linhada zune. Amauri do Amaral Campos	Churrasco na praia. E as moscas fazem presença provando os quitutes. Darly O. Barros e. não. O cana- rinho pendurado na bica, ...	Cantiga serena, noite inteira no terreiro. Velha bica d’água. Fernando Vasconcelos	Sol ardente bica deságua no rio linha na areia. Larissa Lacerda Menendez	As 24 horas um céu de cores na praia. Fim de ano. Manoel F. Menendez	Família reunida depois de longa distância... Ceia de Natal. 21 Renata Paccola	O canarinho pendurado na bica, bica a sua imagem. Suely da Silva Mendonça e. não, Darly O. Barros SF0601
--	---	---	---	---	--	--

## HAICUS EM FOLHA

Esperando as festas, Menino Jesus na palha enfeita o presépio. J Alba Christina	Reis Magos, estrela, Nossa Senhora rezando o presépio vive. O Alba Christina	Se abre a flor-da-noite! Luzes brancas e perfumes revestem a praça... J Amália Marie Gerda	Noite sem luar. Exalando seu perfume flor-da-noite aberta. j Analice Feitoza de Lima	No meio do baile moleque se retorcendo. Pulga no calção. O Analice Feitoza de Lima	Menino Jesus. O presépio da cidade de olhares rodeado. X Analice Feitoza de Lima	Intenso perfume espalha-se pela rua. É a flor-da-noite. D Angélica Villela Santos
Bercinho de palha; Jesus, Maria e José. Presépio em Belém. J Angélica Villela Santos	Suave perfume, a flor da noite se abrindo à luz do luar. D Argemira F. Marcondes	No canto da sala, os animais e o menino. Presépio da roça. D Cecy Tupinambá Ulhôa	A lua ilumina a árvore de espinho. Flor da noite. X Cecy Tupinambá Ulhôa	De tanto virar, passa a noite acordado. Tem pulga na cama. X Cecy Tupinambá Ulhôa	Mutirão na igreja. Devotos põem mãos à obra. Tempo de presépio. G Darly O. Barros	Cachorro de rua, coçando atrás da orelha; – a pulga resiste! J Denise Cataldi
A flor-da-noite exala doce perfume em noite orvalhada. O Denise Cataldi	Jovens: pai e mãe, no colo, dela um bebê. – Presépio ao vivo... O Denise Cataldi	Em cima da mesa o presépio pequenino irradia amor. A Djalda Winter Santos	Cachorro deitado, coça aqui... coça acolá. A pulga não pára. O Djalda Winter Santos	Da porta da loja, crianças de pés descalços olham o presépio. A Elen de Novais Felix	Ao sabor da brisa, bailam as flores da noite, perfumando a rua. G Elen de Novais Felix	Enquanto recolhe as pulgas do cachorrão, ele abana o rabo. O Flávio Ferreira da Silva
Presépios do mundo. De um em um a criança roda toda a igreja. O Manoel F. Menendez	Casal na varanda, o baile lá dentro. Flores-da-noite. X Manoel F. Menendez	Vai saltar a pulga. Sobre o lençol o menino tenta outra vez. X Manoel F. Menendez	As pulgas se escondem, na barra do cobertor. Banquete noturno. G Nadyr Leme Ganzert	Presépio montado. Nascimento de Jesus. Noite de Natal! O Nadyr Leme Ganzert	Família reunida na varanda do solar constrói um presépio. C Renata Paccola	Pulga saltitando não deixa rapaz dormir. Sangue no lençol. O Renata Paccola

O hocu era e é a partida para o encadeamento de estrofes conhecido como haicai, e nada tem a ver com os demais tercetos ou duetos deste. O hocu (literalmente *estrofe inicial*), devido a sua função no encadeamento, era e é um terceto aberto. Considero o haicu com seus mesmos princípios, e contendo um corte no texto, a mais antiga poesia moderna do mundo.

O haicu deve ser feito no momento da ocorrência, dando destaque ao quigo (palavra da sação), *seu único principal motivo*: é um instantâneo filmado em palavras. Quanto mais excluirmos pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, alterações nos seus substantivos etc., mais aperfeiçoaremos sua feita na metragem 5-7-5 ou menos. Fazer este fácil entendido, *só persistindo*. Não há outra opção: comece já!

Num Quadro Final (análise dos votantes e votados do mês), à parte, orientaremos sobre os tercetos de Haicus em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção dos mesmos. *Vamos lá, coragem!*

## SELEÇÕES MENSASIS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Remeter até 30.12.06, quigos à escolha: Água transparente, Andorinhas partem, Arranca-milho.

Remeter até 30.01.07, quigos à escolha: Beijo-de-frade, Cotia, Ovo de Páscoa.



Enviar para: Manoel Fernandes Menendez

Praça Marechal Deodoro 439, Apto. 132  
01150-011 - São Paulo, SP

ou

mfmendez@superig.com.br

1. Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio com nome e endereço do remetente, até o dia 30 do respectivo mês. Pode ser usado também sinônimos *corretos* dos respectivos quigos – palavras da estação, ou seja, sinônimos referentes à natureza.

2. Posteriormente o haicuista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicuista enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterá o nome do haicuista selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicus de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor deixar de votar.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

TREVOS À MODA OCIDENTAL E TREVOS PERSONAGEM

Na roseira do jardim vive um caracol que querendo as rosas. Alison Cardoso de Oliveira	Já sem interesse livros rolam no porão as traças resolvem. Alba Cristina	Sonhos que não valem nem sequer um caracol! Perdem-se no tempo... Amália Marie Gerda	Não sai mais da caixa foram todos para longe árvore de Natal. Carlos Roque B. de Jesus	Mata selvagem, silêncio e tranqüilidade e... o bicho-preguiça. Cássio Caio Prados	São votos sinceros de amigos que estão distantes. Cartão de Natal. Cecy Tupinambá Ullhôa	Banhistas afoitos dão muito trabalho no Dia do Salva-vidas. Djalda Winter Santos
Prazer refrescante, lembra festa tropical. Beba água de coco. Elen de Novais Felix	Caranguejo vai pra frente e pra trás? Depende do que pinta, uai! Fernando Lopes Soares	Areia e tijolos, ferragem, brita e cimento. Dia do Arquiteto. Fernando Vasconcelos	Crianças observam. Em imponente árvore solitário bicho-preguiça. Flávio Velasco	Água de coco delícia de verão, bem geladinha. Helvécio Durso	No amplo quintal acerola carregada. – Brincos de coral! Humberto Del Maestro	Natal, Ano Novo, Reis, Reisado, animação... E esperanças mil! João Batista Serra
Chega um cartão... Natal! Na barriga, nove meses espera uma luz... João Elias dos Santos	A árvore de Natal lembranças de Macaé infância feliz. Jorge Picanço Siqueira	Formigas em marcha! Ai, não! Os beijinhos, não! Busca ao ninho, em vão... Leonilda Hilgenberg Justus	Sonhos de esperanças: passaporte ao Futuro, com o réveillon... M. U. Moncam	Água do Pacífico esquentando demais. El Niño chegando. Manoel F. Menendez	Estação tão quente... é o fenômeno El Niño o grande culpado. Maria App. Picanço Goulart	Obra concluída. Povo, contente, antecipa Dia do Arquiteto! Maria Madalena Ferreira
Inverno, calor, chuva, vento, umidade. Surpresas de El Niño! Nadyr Leme Ganzert	Na cômoda antiga o bibelô jornalheiro... O guri se foi. Nilton Manoel Teixeira	Calor incomum desaba o céu em toró. Prejuízos certos. Olga Amorim	Hortênsia mimosa dando beleza ao jardim. Divina visão. Regina Célia de Andrade	Um homem sozinho na véspera de Natal inveja as famílias. Renata Paccola	Oceano agitado. Distúrbios na natureza. Fenômeno El Niño. Roberto Resende Vilela	Grupo de meninos colhe campânulas brancas que esquece no chão. Walma da Costa Barros

As ruas vazias é domingo em Irati que tranqüilidade! Adroaldo José Alves – J	A espera do trem debruçado na janela piá de Irati. Amauri Fernando G. da Luz – J	Glicínias na janela mulher faz colcha de crochê na manhã de Irati. Naiade Ribeiro Camargo – A	Colheita do feijão na carroça carregada vai pra Irati. Nataly de Souza – I	Homens na roça fumaça sai da boca no frio de Irati. Rodrigo Gonsalves – I	Festa na vila o passeio de carroças no Irati Velho. Rosimeri Regina Byczkowski – A	Recanto feliz na cachoeira de Irati água quase azul. Sabrini Alves Fernandes – I
---	---	--	---	--	---	---

Concurso de Haicais Irati 100 Anos – 2006 (Adultos – A, Infantil – I, Juvenil – J) – Casa da Cultura de Irati, Fone: (0\*42) 3422-6049, e-mail: cultura@irati.com.br

Só uma lágrima velada, quando me surge a lembrança, cura a saudade, e, mais nada, dos meus Natais de criança. Alméria Paiva Cione	Luzes... Noite de Natal: o mundo, com emoção espera sempre, afinal, a paz no seu coração! Edina Duarte S. Prado	Seja bem-vindo Jesus, com teu amor sem igual. Ilumina com tua luz, esta Noite de Natal! Elza Mora	Se a paz, o amor e a harmonia fossem lema universal, no mundo inteiro seria eternamente Natal! Helena Agostinho	E no céu brilhou a estrela e os reis magos do Oriente trouxeram incenso e mirra ao menino Deus nascente... Leonor Rovina	Tive um sonho colossal vi árabe fazendo pão para a Noite de Natal chamando judeu de irmão. Tom César
--	--	--	--	---	---

Natal em Trovas, Concurso Interno 2000 – Koisalinda Ano IV, Nº 29 Jul/Dez 2000 – Alternativo Literário de Ribeirão Preto, Informativo da Casa do Poeta e do Escritor

SF9612 *Para que o Amor fosse pleno e de beleza tamanha, nos legou o Nazareno o seu Sermão da Montanha.* SF9612

SF0012 *Natal, e todos os dias do ano que vai chegar, sejam bênçãos e harmonias na alegria de seu lar!* SF0512

Larissa Lacerda Menendez e Edmilson Felipe da Silva, Látia Lacerda Menendez e Cássio Caio Prados, Maria Iracema Gomes Lacerda Menendez e Manoel Fernandes Menendez

Se for segredo, não diga, e nem confie em ninguém, pois saiba que sua amiga tem uma amiga também. Argemira Fernandes Marcondes	O segredo da existência plena de luz e de paz, é, deusas, consequência de tudo o que a gente faz!... Hermoclydes Siqueira Franco	O segredo do sucesso não é força, mas o jeito; por que fazes em excesso? faça menos... e bem feito! José Ouverney	Foi visto pegando a <i>bicha</i> , na terça de carnaval... – Não julgue e nem faça rixa... ela estava em Portugal! José Roberto Rodrigues	De segundas até sextas entopem os meus ouvidos, sábios metidos a bestas, bestas bancando sabidos... Lacy José Raymundi	Nem covardia nem medo; bom-senso, apenas, meu Bem! – O que se quer em segredo... não se revela a ninguém. Maria Madalena Ferreira	Eu só bebo socialmente – com amigos de primeira – que aparecem, tão somente, de segunda a sexta-feira! Renata Paccola
---	---	--	--	---	--	--

VII Concurso entre Assinantes do Trovalegre, Caixa Postal 181, 37550-000 – Pouso Alegre, MG: Trovalegre 0611

No alto um estalido cai folha da palmeira num mergulho tímido no vazar da nascente pingos solfejam manhã entre gorjeios grita o pavão todo resto emudece se aquieta a mente o nada transborda será isso o paraíso? CNP Abha Imai, Shunnya	Na infância estamos perfumados à inocência; na adolescência transpiramos muito à curiosidade; já na fase adulta fedemos à malícia... VVV Elisângela Pessotti, Cheirinhos	Ontem só choveu você não me ligou o rádio não tocou nossa canção e meu time perdeu. Você não veio nem pediu para eu ir eu fiquei na mão e meu time perdeu. 5 a 1 5 contra 1. PP Devanil Caires, 5 a 1	Quero um poema curto que não passe de um dedo, que tenha o resumo de uma vida, uma bula de remédio para os males da vida. PP Edson Gomes Pereira, Bula	Pais e filho o pai velho grita com o filho suas verdades incontestáveis o filho jovem grita com o pai suas verdades incontestáveis e ambos choram escondidos... VVV Noelia Santos, Incompreensão
A fonte não seca saudade luz que não se apaga mesmo que eu regresso as coisas e as pessoas não serão as mesmas. VVV Carlos Galvão, Sítio Gavião	Sobre o amor, não sei de mais nada. Não sei do meu, nem do teu. Sobre o lugar, não sei aonde, VVV não sei de lá, nem de cá. Sobre a vida, também não sei, nem posso falar o que dela virá. Mas sei do desejo que não há como explicar: sinto incontrolável vontade de te amar. Gabriela Madeira, Te Amar	Pela Augusta passarela desfilam sobre luses, nas tardes, frias donzelas, noite, em chamas, meretrizes. VVV Éder Antônio de Araújo, De Baixo para Cima, São Paulo	Cabelo liso curto franja na testa o mundo à frente peito aberto expressão branda. Sobre a mesa flores à esquerda mão sobre o livro aberto globo terrestre à direita caneta na mão escreva seus pensamentos seus ideais veio para ir em frente observando e contando. VVV Eunice Corrêa, Retrato de Menina	Tomo carona no coração que palpita quem sabe palpita meu rumores rufar de tambores novos amores virão no verão. VVV Roxane Whitaker Bicudo
Pela janela entre/aberta seu corpo desenhava meus desejos. VVV Harley Meireles	Que barco é este que me navega que te carrega e que me rasga aberta angra? que barco é este que assim me singra perdido leme e que te abarca e que me sangra? CNP Magnus Castanheira, Borrasca	Quando dizem que sou de cor eu concordo plenamente. É claro que eu sou de cor, aliás como toda gente, pois nunca vi em minha vida, alguém que fosse transparente. VVV Renato Palmares, Transparente	A luz desce, e pára. Pára na matéria, dura e sólida. A luz pára na matéria bruta. A matéria não agride, espera não tem consciência, não sabe. Nós sabemos que é dura e densa e mais, é bruta e sólida. Cabe a cada um de nós trabalhar a pedra bruta. As pedras não sonham, mas podem ser lapidadas. Os homens sonham, mas podem ser polidos. PP Ramatof, Consciência Construtiva	Ando nua de palavras, a ponta da pena em chamas; sob os signos rotos, as pregas e intimidades. Puxo a dobra do poema e cubro-me, trapos a disfarçar o drama. VVV Sonia Pereira, Desinspiração
Viajo através de pétalas movida por forte perfume vejo a vida correr leve, mesmo num trajeto sem rumo. VVV Ivete Borges, Viagens	Acordei depois de um longo sono, sonhei... um sonho tão bom... VVV infelizmente não me recordo, por mais que tente, não consigo. O que eu vim fazer aqui mesmo? Vou voltar... quem sabe, me lembro! Nireuda Longobardi, Memórias 1 e 2	Que lembranças! Olhar do passado, que saudade dos amigos, dos vizinhos, que saudade das noites, das estrelas, sem ruídos, poluição. Lembranças do tempo sem retorno; que inveja o pensamento ao me levar pra todo lugar. VVV Vera de Jesus, Lembranças	De olhos vendados brincar cabra-cega joguete nas mãos rodar girar... não acerta nada tateia perdida labirinto sem fim... rendilhada roda... cercada. VVV Ursula Sendelbach, Roda-viva	

VVV – Versos Versus Versos 2005 (Gentileza de Harley Meireles), CNP – Caminhando no Parque 2005 (Idem), PP – Presença Poética 2006 (Gentileza de Roxane Whitaker Bicudo), Oficina do Parque da Água Branca, Coletâneas I a III, Lourival Farias Sodré, Coordenador da Oficina de Poesia Meireles Editorial, Caixa Postal 32281, CEP 04766-970 – São Paulo, SP; Telefone (0\*11) 9787-6721 – meireleseditorial@ig.com.br – www.meireleseditorial.com.br